

# O MEIRINHO.

## JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 341

Quinta-feira { Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta } SERIE  
12 { Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 4 numeros } 76.



### O MEIRINHO.

Fortaleza, 12 de Fevereiro de 1885.

#### POR CAUSA DO CALOR.

Alviçaras, leitores ;

Dao ou não dão ?... Heim ?! ..

Se souberem por, que pedimos as—  
alviçaras—apostamos que não nos ne-  
garão.

Qual o que !

Como sabemos que são incapazes de  
uma—negatíaa—vamos lá ao que im-  
porta.

Atenção !

—Temos o *estapafurdico* e *epicondre-  
fico* praser de scientificar a todos os  
nossos charíssimos leitores, e muito prin-  
cipalmente aos que assignam e pagam  
pontualmente as assignaturas d'este jor-  
nalsinho, aos quaes pôde se chamar de  
—*pessoas de bem, bellos caracteres*, etc.,  
etc. e etc. ; temos o prazer, sim, de  
scientificar o seguinte :

*Primo.*—Que está concluida a 16.<sup>a</sup>  
série do *Meirinho*, cousa mesmo ma-  
ravilhosa e que deve trazer grande sa-  
tisfação e contentamento para os leito-  
res, que gostam de dizer :—*só pago  
no fim da série.*

*Yess, com batatas !*

*Secundo.*—Que vamos entrar em vi-  
da nova ou nova vida, pois o nosso  
*Badéjão FAZANNOS* no dia 17 do cor-  
rente, e por esta occasião pretende dar  
uma prova de *leal amizade* a todos os  
seus admiradores.

*Fixe, fixe.*

*Tercio e final.*—Que todos os assig-  
nantes que estiverem *quites* até o dia  
*supra decima mencionada*, que é o do  
*enterro dos ossos do Zé-pereira*, terão  
o gostinho de ler um n.º do valente e  
denodado capitão *Beliga*, que pretende  
ir em *grande gala* visitar aos seus que-

ridos *freguezes* ; aquelles, porém, que  
estiverem no *fi-a-do*.... que digão  
*adeus a Xica.*

Quem quizer, pois, *ver o homem* que  
busque *agradal-o.*

*Por causa do calor.*

#### CHEGADAS.

Acham-se entre nós, vindo do Alto  
Amazonas o nosso presado amigo e  
comprovinciano Jucundino C. d'Olivei-  
ra Freire, que regressa à sua provincia  
em busca de melhora à sua preciosa  
saúde bastantemente agravada pelo—  
*beri-beri.*

Comprimntamos ao amigo e dese-  
jamos-lhe prompto restabelecimento

—Vindo de Manãos, acha-se tam-  
bem n'esta capital, em visita a sua  
Exm.<sup>a</sup> familia, o nosso estimado ami-  
go Dr. Almino Alvares Affonsos, illus-  
trado advogado e talento robusto.

Nossos cumprimentos.

#### PASSAMENTO.

Por cartas e jornaes vindos pelo ul-  
timo paquete do norte, chegado aqui  
em 10 do corrente, tivemos a triste  
noticia do prematuro passamento do  
nosso patricio e amigo Francisco Pe-  
reira de Azevedo Valle.

Longos e terriveis padecimentos, pa-  
ra os quaes foram fracos os recursos  
da medecina, roubaram-lhe existencia.

Azevedo Valle era typographo e  
muito joven ainda.

A distincta classe typographica cea-  
rense d'esta capital, da qual era ami-  
go, e a sua inconsolavel familia, damos  
os nossos pesames.

## SECCÃO ESPECIAL

### BISNAGADAS.

*Viva o Zé Pereira  
Que a ninguém faz mal;  
Viva a bebedeira  
Domingo de Carnaval!  
(Zé Povinho.)*

Leitores! charos leitores  
E leitorinhas também!  
Como passam estas flores?  
Boasinhas?!... Muito bem!

*Eu cá vou às maravilhas!  
Bisnagando na restinga;  
Quer meninas ou casquilhas  
Tudo prova da ziringa.*

Quem não gosta da bisnaga  
Não vem lá da boa gente!  
Do entrudame na vaga  
Só a bisnaga é decente.

Por isso, rapaseadas,  
Do Zé Pereira do centro,  
Vão tomando bisnagadas,  
Pela folha do cunento.

§  
O patusco Zé Pereira  
Está na porta—dançando,  
Com sua cara faceira,  
Pulando e bisnaguando.

É annuncio que faz dó  
Nos jornaes da capital,  
Cada qual dizendo só:  
—Preparar p'r'o carnaval.

§  
P'ra festa do Zé Pereira  
Ha dez mil suciadades,  
Sendo os Dragões a primeira,  
Com tod'as infiridades.

Ha Club dos Caiadores,  
A troça do Zé Uru,  
Badéjos Conspiradores,  
Ou gente de Belzebuth.

Temos também a Plutanica,  
Que dizem ser p'ra moer,  
Fallam té n'uma Amazonica,  
Se o gatinho não comer.

Outras mais suciadades  
Existem, charos leitores,  
Bem como rivalidades  
Vão haver, e dissabores.

Si houver, oh! q.e sambões  
P'ra redacção do Beliga;  
É bisnaga a quatro mãos  
No meio da grande briga!

§

P'r'as festas carnavalescas  
Nao ha só grupos masquês!  
Ha battes, cousas dancescas,  
Ha chanfraqões e seus quês!

Lá no Club Cearense  
Ha partida e ha sambão;  
E deus Momo á fluminense  
Vae lá pintar o Simão.

A Dragõesada está forte,  
Está mesmo colosal!  
Parecem liões do norte  
Brigando n'um sipaal.

Porém caso haja escorrego  
Entre os Dragões Infernaes,  
É bisnagada de cego,  
Mesmo até não poder mais.

§

No grande Club Iracema  
Tem de haver duas partidas  
Se não chegar uma ema  
E fizel-as engulidas.

Infernaes Conspiradores,  
Que no Club são tungões,  
Estão doudinhos, leitores,  
P'ra brigarem c'os Dragões.

A' moças promettem prendas  
Para aos bailes não fallarem,  
E mil outras offerendas  
Para não se dragonarem.

Já viram que gentes tolos?  
Viram já que povo máo?  
Dêem partidos, meus bollas  
E devem... correr o páo.

Rapazes, deixem de móca!  
Deixem de coisas de briga.  
Depois não tussam na bróca  
Da ziringa do Beliga.

§

Lêram o Pedro II  
Publicado em quinta-feira?  
Ja andou lá pelo fundo  
Deitando á luz a porqueira.

Já vêem, pois, os leitores,  
Que fallo sinceramente:  
O carnaval dos amores  
Vae tornar-se é—indecente.

§

Ponto final. Terminei  
As malvadas bisnagadas;  
Terça-feira voltarei  
Metido nas mascaradas.

Janeiro — 1885.

Fra Diavolo.

## GALERIA DO POVO.

### PERFISA GIS.

19

J. Guilherme.

Está se estragando este moço!  
 Apaixonou-se pela dña. e eil-o *espa-*  
*lhando os pés* em tudo quanto é *chin-*  
*frim ou chinfrão*.

É seu fraco!

É *onça* em certa casa da rua do \*\*\*  
 onde eixiste um moço e onde tam-  
 bem gosta de *pintar a saracura*.

É o *tuchau* da tribu ou é quem *ron-*  
*ca mais grosso*.

Vejam este mundo como é!

J. Guilherme feito *coisa* ou *coisão* no  
 meio d'umas *florinhas*!

Não é que elle não mereça. Não!  
 pois elle não é *mão rapaz*; porém...  
 é por *certas coisas*.

Prosperem, moço, pois todos temos de  
 dar *satisfa* a sociedade.

20.

F. Theofilo.

Sujeito que só conhece a gente quan-  
 do tem de fazer uma subscrição para  
 uma festa, etc., etc. e etc., que é para  
 o seu nome ser *elogiado*.

É pouco *sympathico*, mas um tanto  
 tratavel; é *caixeiro de praia* e... *bello*  
*caracter* e é um *intelligentão*!

Antigamente não apparecia, porém  
 agora já *floreia e pinta o Simão*.

Está se *desenvolvendo*!

21.

J. Rocha

Tem andado ultimamente um pouco  
*macambusto*.

Parece que as cousas não tem corri-  
 do *boas lá* pelas *altas regiões*.

É assim: quem ama tem de passar  
 por grandes dissabores.

Tome um conselho: — os tempos não  
 estão *bonitos*, vão faltando as chuvas e  
 o *bai já dança caro*.

Essas cousas.

Depois não diga: *se eu soubesse...*

†

### PEDIDO SÉRIO.

Pede-se a certas *linguarrudas* da rua  
 do G. Sampaio — que importem-se  
 menos com a vida alheia, do contrario

póde o *feitico* virar sobre o *feiticeiro*,  
 e então teremos muito que contar de  
 suas *vidócas flouteiadas*.

Se continuarem, Sras. *CURUJAS*,  
 voltaremos ao *Meirinho* e contaremos o  
*bomzãozão*.

As victimas.

†

### MIGUÊ SAM-PAIO.

É um *typo* bastantemente conhecido,  
 e o J. de Brito attesta a sua *excellente*  
*conducta*.

Este *quadrupedante*, criado nas mar-  
 gens do *Japaratuba*, onde *ruminou* a  
 sua educação, acaba de praticar um  
 acto sómente digno de sua *estapidez*.

Indo um moço visitar a uns collegas,  
 que têm a infelicidade de morar com  
 semelhante *tenesmo*, ao entrar em casa  
 d'elles fôra estupidamente insultado por  
*Miguê*, que não gosta de dito moço, não  
 obstante ser elle de uma educação fina  
 e apreciada.

É muito audaz este filho da *terra es-*  
*cura*!

Canalha! Cuidado!

Um amigo do offendido.

†

### KA BISCA!

Para que o nosso publico fique bem  
 conhecendo um dos mais salientes —  
 CANALHA — do decantado *Club Ira-*  
*cema* publicamos o *peducito* abaixo,  
 encontrado no *Meirinho* n. 218, de 30  
 de Dezembro de 1880

Queira, p. is, o nosso publico lê-lo  
 e aprecial-o devidamente e depo s ju-  
 gar do Lazaro, que faz parte de uma  
 sociedade frequentada por familias de  
 respeito e consideração.

Eis a peça:

Ao publico.

Tendo sido torpemente insultado em  
 um papeluxo que se publica n'esta ca-  
 pital, não posso já dar a devida res-  
 posta ao canalha que me insulta (*E' o*  
*soldado relaxado expulso do exercito*  
*por infame, o galé, a hy-na que profa-*  
*ra sepulturas e cadaveres de donzellas*)  
 porque faltao-me documentos que pe-  
 di por certidão e me foram negados;  
 emprazo — porém a esse Lazaro de cor-  
 po e alma, e bem assim ao publico até  
 que me cheguem da Côte os alludi-  
 dos documentos.

Por ora sirva de resposta.

Fortaleza, 29 de Dezembro de 1880

Frederico Severo.

A' D. Candida A. R. Bezerra por occasião da chegada de meu amigo  
Antonio Bezerra.

MOTTE

Chegou a flôr do Amazonas,  
Para-bens, D. Candinha !

GLOZA.

Quasi que tomo dez monas,  
Faço funil da guela  
Quando me disse o Portella—  
—Chegou a flôr do Amazonas !  
Do praser cheguei às zonas,  
Comi arroz com gallinha,  
Tomei o bond à noutinha  
E fui ver quem era auzente,  
E vendo bradei contente :  
—Para-bens, D. Candinha !  
Janeiro—1885.

*Laflite.*

†

A' Dezazado, o incançavel.

OUTRO.

A tres Marocas quiz bem.

GLOZA.

Em tempo de D. Clemente,  
Avô de Carlota Elisa,  
Namorei Joanna Papisa—  
*Desancadernadamente !...*  
No sec'lo das maravilhas  
Apaxonei-me das filhas  
Do velho Mathusalém !...  
Vi Venus no banho nua,  
Beije a face da lua,  
—A tres Marocas quiz bem !  
Janeiro—1885.

*Jose.*

†

A' Jose, o badêjão.

OUTRO.

A tres Marocas quiz bem.

GLOZA.

No reino de deus Mavorte  
Indo um dia basofar  
Lá mesmo—p'ra variar  
Amellei a dona Morte !...  
E já que amar—é nossa sorte,  
Namorei Clara Vem-vem,  
Filósinha do Quem-quem,  
Bellucas da Gaivota,  
Por um triz amo a Anninhota,  
—A tres Marocas quiz bem !

*O Dezazado.*

†

OUTRO.

Moça velha namorada  
S'eu fosse a morte acabava.

GLOZA.

Oh ! que gente desbriada !  
Oh ! que gente ! oh ! que gentinha !  
É peor que lepra ou tinha  
—Moça velha namorada !  
Santo Deus ! Tão linda empada  
Se fosse minha—mandava  
Morar p'r'as bandas de Java  
Ou do Orco—lá no fim !  
Uma cousa tão ruim  
—S'eu fosse a morte acabava !

*Bicuite & Bicuete.*

†

OUTRO.

Toda moça alcoviteira  
Merece sóva de pão.

GLOSA.

Mais do que velha azeiteira  
(Repellente crentura)  
Faz indecente figura  
—Toda moça alcoviteira !  
Seja bonita ou faceira,  
Toque gaita ou marimbão,  
Procede mão, muito mão  
Desde que serve de adêta !  
Uma typa tao chinella  
—Merece sóva de pão !

*Um do Corgo.*

†

OUTRO.

O namoro no Garrote  
É mesmo cama de bode.

GLOZA.

Vulcano toca fagôte,  
Diana tem faniquito  
Emquanto rola bonito  
—O namoro no Garrote !

Quem quizer encher o póte,  
Quer tenha barba ou bigode,  
(A questão é ver se póde)  
Vá ali quer noute ou dia,  
Pois lá a pa-ti-fa-ria  
—É mesmo cama de bode.

*O Xico.*